Ansiedade de separação: um estudo de caso com a abordagem da análise do comportamento

Autor(res)

Ana Cristina Rodrigues De Vasconcellos

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI

Introdução

Estamos vivendo em um contexto social onde cada vez mais o número de divórcios vem aumentando de forma significativa. O sonho do casamento feliz até que a morte nos separe vem sendo substituída pela frase “ser feliz até que dure”. Com certeza o processo de separação não é nada novo e nem temos a intenção de trazer discussão sobre o estar ou não estar casados. Sabemos que muitas situações levam um casal a um rompimento nos seus relacionamentos e estes variam de falta de diálogo, incompatibilidade de ideias, finanças, relacionamentos extras entre tantos outros aspectos. O processo de separação de um casal pode ser realizado de forma tranquila quando os dois chegam a um consenso de que a relação chegou ao fim, mas também, pode ser muito conflituoso quando uma das partes não está disposta a finalizar a relação. Quando o casal tem filhos, a situação tende a piorar, pois em algumas vezes o casal acaba “usando” os filhos para provocar o outro cônjuge. O aspecto geral da família em fase de separação gera muita ansiedade. Os adultos lidam deforma diferente com esse sentimento, porém, as crianças, passam a sofrer com aspectos desconhecidos que muitas vezes acabam atrapalhando sua vida escolar, social, cognitiva e comportamental. Dessa forma, o presente estudo, tem como objetivo apresentar o relato de caso de uma paciente com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade de Separação. A paciente foi atendida durante aproximadamente 9(nove)meses sob a abordagem da análise do comportamento.

Objetivo

O presente estudo, tem como objetivo apresentar o relato de caso de uma paciente com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade de Separação.

Material e Métodos

Para subsidiar essa pesquisa, foi utilizado o estudo de caso como método investigativo, utilizando também técnicas de coletas de informações durante as sessões realizadas. O estudo de caso possibilita o entendimento das possíveis relações e investigar situações não claramente definidas. (GIL, 1999). A princípio, por se tratar de um processo terapêutico, não houve intenção em definir as questões norteadoras, porém percebemos que alguns questionamentos foram surgindo no decorrer do processo terapêutico, que foram sendo avaliadas e trabalhadas durante as sessões. O procedimento terapêutico de Mariana (nome fictício) foi realizado por psicólogas analistas comportamentais, ambas com experiência em atendimento infantil. As sessões ocorreram semanalmente por um

período de 09 meses, totalizando aproximadamente 35 sessões de 50 minutos. As sessões eram intercaladas com os responsáveis pela paciente.Foi utilizado nos atendimentos, atividades com Jogos da memória, dominó, quebra cabeça, dama e atividades construídas para o manejo do comportamento específico. Atividades lúdicas como pinturas, massinhas de modelar e jogos fizeram parte do dia a dia das sessões. A utilização de jogos e brincadeiras para o atendimento infantil pode ser uma grande aliada na modelagem dos comportamentos.

Resultados e Discussão

A ansiedade de separação, conforme o DSM-V, envolve sintomas físicos, como dores abdominais, cefaleias, náuseas e vômitos, que ocorrem quando há separação de figuras importantes de apego ou quando esta é antecipada (DSM-V, p. 191). Mariana (nome fictício) atendida em terapia, relatava dores fortes na barriga, especialmente antes de provas, que foram descartadas como problemas físicos após exames clínicos. Ao longo do processo terapêutico, ela aprendeu a controlar sua ansiedade, deixando de apresentar crises de dores abdominais e desmaios. Contudo, o luto pela separação dos pais ainda a afetava profundamente, especialmente devido à falta de compreensão sobre o motivo da separação.

A psicologia aponta que a falta de um diálogo claro sobre os motivos do divórcio pode intensificar a sensação de abandono nas crianças, uma vez que elas ficam sem entender o que está acontecendo e podem se sentir excluídas desse processo. O caso em questão revelou sinais consideravelmente importantes para os comportamentos que foram trabalhados ao longo das sessões. Foi possível realizar o levantamento dos seguintes comportamentos: Busca da atenção da mãe. (Tomar mamadeira, disputar coisas com o irmão.) Ir bem à escola. Em relação aos antecedentes dos comportamentos apresentados por Mariana, percebemos que a separação dos pais, o nascimento do irmão, a exigência da mãe e ser cuidada pela tia, evocou em Mariana sentimento de rejeição. Na função eliciadora, o sentimento de rejeição e no estímulo discriminativo, onde o irmão ganha presentes melhores, a presença da mãe e atenção dividida da mãe com o irmão, podem gerar novos estímulos por meio de novos pareamentos ou pela generalização de estímulos ou na formação de classes equivalentes de estímulos. Duas operações estabelecedoras foram analisadas nesse caso, Pouca atenção da mãe e pouco tempo com a mesma. Sabemos que uma operação estabelecedora pode evocar e aumentar comportamentos que tenham sido previamente reforçados pelo estímulo. Na formatação “Ele não precisa provar nada, ele já é o favorito”, foi reforçado e mantido o lugar do irmão e o seu lugar na família. Vale lembrar que inclusive as respostas que o indivíduo emitia podem ser sujeitas aos mesmos processos, adquirindo a função de estímulos eliciadores e discriminativos condicionados.

Conclusão

O atendimento a Mariana, trouxe provocações importantes sobre a questão da ansiedade e a ansiedade de separação. Foi possível entender questões importantes relacionando as mesmas com a análise do comportamento. Por se tratar de atendimento infantil, foi importante a criação de vínculo com a terapeuta e o uso de materiais variados para que a ida ao atendimento fosse reforçador para Mariana. A relação de confiança estabelecida nas sessões facilitou o manejo dos comportamentos a serem modificados.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BAPSTISTUSSI, Maria Cantarelli. Bases teóricas para o bom atendimento em clínica comportamental. In: WIELENSKA, Regina Christina, et al. Sobre comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as

intervenções clínicas e em outros contextos. Santo André: ARBytes, 2000, vol. 6, cap. 19, p. 156-162.
COELHO, Nilzabeth Leite and TOURINHO, Emmanuel Zagury. O conceito de ansiedade na análise do comportamento. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2008, vol.21, n.2, pp.171-178.
DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia(Ribeirão Preto),Ribeirão Preto,v. 17, n. 36, p. 21-32, apr. 2007 .
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GOLDSMID, Rebeca; FERES-CARNEIRO, Terezinha. A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão.Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte. 13, n. 2, p. 293-308, dez.2007
LESSA, Samanta. A ausência paterna e materna: um estudo sobre as repercussões em crianças que frequentam creches e pré-escolas. Monografia (Graduação em pedagogia –habilitação em Magistério do pré-escolar)-Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.
OLIVEIRA, Débora Silva de; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Implicações emocionais da chegada de um irmão para o primogênito: uma revisão da literatura. Psicol. estud., Maringá,v. 15, n. 1, p. 97-106, mar.2010.
RAPOSO, Hélder Silva et al. Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo,v. 38, n. 1, p. 29-33,2011.